

GLOBALIZAÇÃO Desenvolvimento e Ética

Cidadania e Profissionalidade

Formador Rui Cunha e Costa

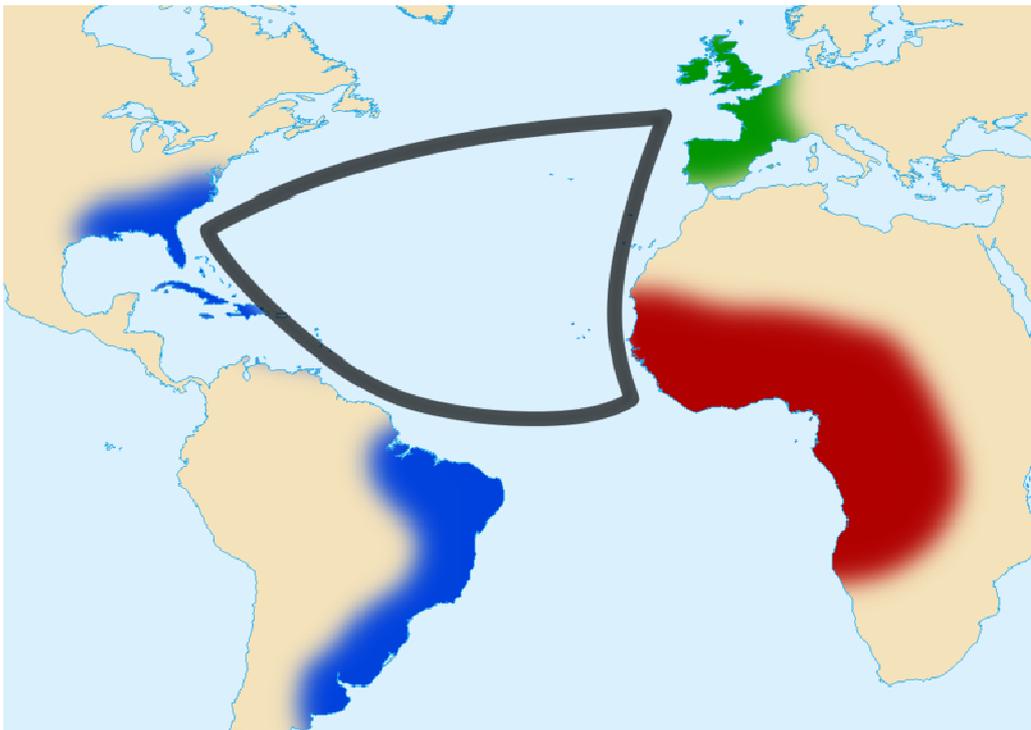
Pedro Pires

EFA S13

Globalização é actualmente entendido como o acto de estar tudo interligado no mundo inteiro, com comunicações instantâneas entre qualquer parte do mundo, com a capacidade de produzir e transportar rapidamente um produto para qualquer parte do mundo, mas isso sempre esteve presente na historia humana, a única coisa que actualmente é completamente diferente é a velocidade, no século XV de Lisboa á Índia podia levar 1 ano enquanto agora uma mensagem leva 0,001 segundos, um avião 10 horas, é um navio 3 semanas.

A primeira fase da globalização foi iniciada assim que os seres humanos abandonaram o continente africano há mais de um milhão de anos e foi completada quando o homem chegou ao continente americano por volta do ano 10000 A.C. completando a colonização das principais massas terrestres.

Por volta do século XV com os descobrimentos portugueses e a descoberta da América pela Espanha, iniciou-se uma nova fase de trocas comerciais e de migração entre continentes, especialmente com o que se denominou comércio entre África fornecendo escravos para trabalhar nas plantações da América de açúcar que posteriormente era vendido na Europa, em que os lucros deste comércio eram usados num circuito triangular.



Comércio triangular entre África, Américas e a Europa.

Com a revolução industrial, conjugado com o facto do trabalho escravo ser pela sua própria natureza pouco produtivo e o desenvolvimento do humanismo, que levou no século XIX ao fim da escravidão na sua forma mais tradicional, levou a um aumento das trocas comerciais com um abaixamento dos custos dos produtos (aumento da produtividade quer em minas, quer em fabricas) e a um aumento dos custos de mão-de-obra, levou as principais potencias europeias

a expandir-se para África, Ásia, América do Sul em território quer directamente controlado ou sobre a forma de “protectorados” (como por exemplo no caso do Chile que era controlado por empresas da Inglaterra para explorar o seu cobre).

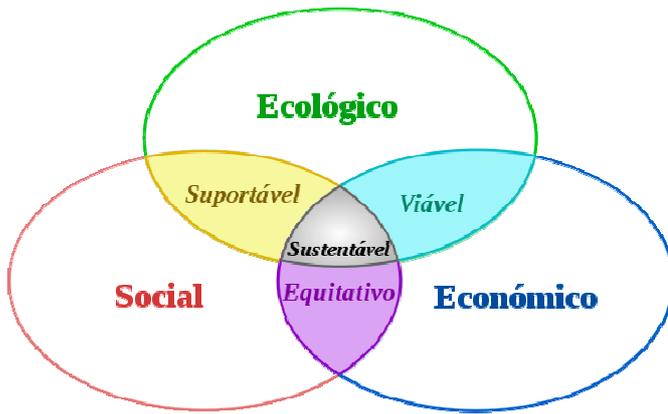
A exploração dessas regiões foi acelerada com os desenvolvimentos tecnológicos como o caminho-de-ferro, o telégrafo, com navio a vapor e uma serie de desenvolvimento sem termos de armamento como a metralhadora. Apesar de ter representado para muitas populações uma perda de identidade, por outro lado representou uma melhoria de nível de vida para quase todos os intervenientes, com um abaixamento do nível de conflitos (inter-tribais) mas por outro lado as guerras começaram a ter um carácter mais globalizado (1 guerra mundial).

Actualmente a globalização engloba uma integração de um sistema económico (capitalismo), um processo político (democracia), social (com o baixo custo dos transportes e sua rapidez), cultural (com uma intercomunicação entre culturas baseada em comunicações rápidas como o telefone, televisão, internet). Essas capacidades resultam em influências rápidas no mundo inteiro por acontecimentos que podem estar situadas no outro lado do mundo.

No entanto apesar de terem em termos económicos ter resultado em um crescimento económico como nunca se verificou na história da humanidade, as próprias estruturas da globalização proporciona a que continuam á haver grandes desigualdades no acesso a riqueza, e muitas vezes sob formas que podem ser classificadas como escravatura, como a utilização de crianças em fabricas, minas, plantações quer em África, América, Ásia ou mesmo na Europa. Esses casos são cada vez mais denunciados quer por ONGs, quer pela comunicação social e embora sejam o lado mais negro da globalização muitas vezes essas condições representam um muito tímido progresso em relação ao que havia anteriormente. No entanto á globalização que actualmente se verifica está a criar um fosso cada vez maior entre os que tudo tem é os que vivem abaixo do limiar de pobreza.

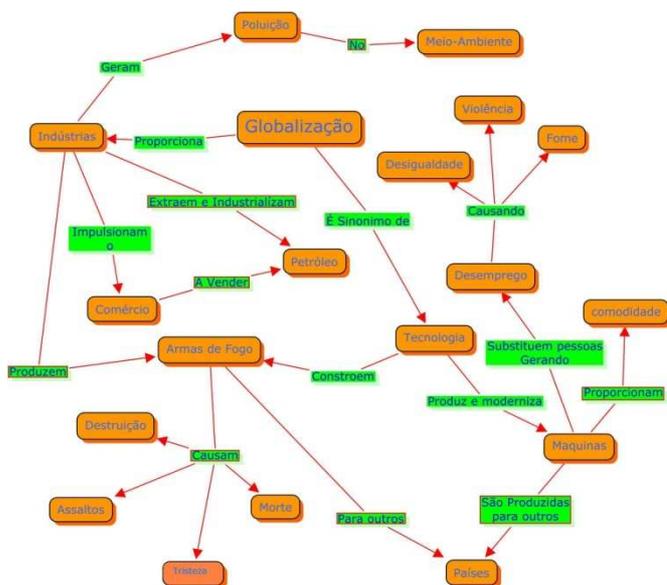
Algumas iniciativas tomadas como o Custo Justo, programa que visa pagar ao produtor um preço que visa sobreviver, e poder manter o negócio, são muitas vezes abafadas pela ferocidade dos mercados em conseguir barato é vender caro, em que uma fábrica pode perder um contrato por uma diferença de 1 cêntimo, em que se procura a toda custo lucrar, que em muitos casos leva a que 80% de um produto vai para os intermediários ou em impostos (casos como o do petróleo que é vendido pelos produtores á 80 dólares o barril, e fica com impostos sobre impostos), e pois necessário desenvolver mais esses programas mas acima de tudo alertar o consumidor para o facto pois por natureza uma melhor distribuição de riqueza levará á uma melhor nível de vida para á humanidade á longo prazo.

Esse desenvolvimento tem com a globalização de ser como o gráfico abaixo demonstra o mais sustentável possível pois na humanidade não temos mais sítio para expandirmo-nos de forma barata e prática, pois apesar de alguns promoverem uma nova expansão para fora do planeta os seus pressupostos são os contrários da globalização (comunicações e transportes rápidos é baratos).



Desenvolvimento sustentável

Concluindo a actual globalização apesar de ser muitas vezes acusada de muitos dos males que estão a aparecer, na verdade o verdadeiro problema está no próprio ser humano é na nossa capacidade de interpretar sinais exteriores de riqueza como algo muito bom, como no caso dos maiores vigaristas que por natureza são pessoas que transmitem uma grande confiança para outros (caso Madoff, Posi, Vale Azevedo), na verdade é como foi provado por estes senhores para haver grandes fortunas no meio do nada como em muitos países africanos, é preciso ir buscar há algum lugar, e na falta de uma guerra para ir buscar ao vizinho tem-se de ir buscar ao próprio povo, quer directamente em impostos ou até corrupção que pode grassar por toda a sociedade do topo até baixo (favorzinho) mas que no caso do topo pode envolver pagamentos que permitem explorar as riquezas de um país, não havendo contrapartidas para o seu povo, como se pode observar em muitas capitais em que ao lado de apartamentos de luxo estão barracas, ou quando um departamento de saúde não compra medicamentos mas renova á frota de seus todo terreno, como eu verifiquei em algumas reportagens da BBC sobre um país africano foram visitar um hospital, uma construção de uma barraca num bairro da lata, é em três fabricas da índia com diferentes graus de conforto para os seus trabalhadores, e em que incrivelmente a pior fabrica era um sonho comparado com o trabalho á apanhar algodão no campo quer em termos financeiros quer em condições de trabalho.



Esquema da globalização